



Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro

ATA DA 502ª SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO XIII PLENÁRIO DO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - 5ª REGIÃO, REALIZADA NO DIA 10 DE AGOSTO DE 2012. Aos dez dias do mês de agosto de 2012 deu-se início, às 18h, a 502ª Reunião Plenária do Conselho Regional de Psicologia - 5ª Região. **Presentes os (as) conselheiros (as):** Ágnes Cristina da Silva Pala, Alexandre Ferreira do Nascimento, Alexandre Trzan Ávila, Ana Carla Souza Silveira da Silva, Claudete Ferreira de Sousa, Cristiane Knijnik, Giovanna Marafon, Helena Fialho de Carvalho Torres, Lia Toyoko Yamada, Lindomar Exedito Silva Darós, Lygia Santa Maria Ayres, Marco Aurélio de Rezende, Maria Helena do Rego Monteiro de Abreu, Saulo Oliveira dos Santos e Vivian de Almeida Fraga. **Faltas Justificadas:** Analícia Martins de Souza, André de Souza Martins, Carla Silva Barbosa, Carla Boy de Siqueira, Elizabeth Pereira Paiva, Fátima dos Santos Siqueira Pessanha, Fernanda Mendes Lages Ribeiro, Luciana Vanzan da Silva, Paula Rego Monteiro Marques Vieira, Vilma Diuana de Castro, e Wilma Fernandes Mascarenhas. A plenária contou com a participação dos assessores Sandra, Clarissa, Roner, Gustavo e Célia e com os colaboradores das subsedes Baixada e Petrópolis. **PAUTA: 1) INFORMES 2) PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE 2013 3) DEVOLUÇÃO DO TRABALHO DA ASSESSORIA DE RH 4) ASSESSORIAS 1) Informes – COF:** O conselheiro Lindomar apresenta material de divulgação de campanha sobre classificação etária para programas de TV e diz que não acha possível a COF se manifestar sobre a autorização do material sem que seja analisado pelo plenário já que o conteúdo não se refere à prática psicológica. Será analisado posteriormente. **Controller:** Roner apresenta a proposta para o orçamento do ano de 2013 com a tabela de projeção dos planos de trabalho, informa que a mesma será enviada para o email de todos os conselheiros. Faz explanação detalhada sobre a tabela e justifica os valores, pede que observem os totais de despesas que é superior aos totais de receita. **Clarissa:** apresenta através de slides as conclusões do seu trabalho e as propostas a serem encaminhadas, faz um resumo do panorama organizacional que encontrou quando chegou aqui e propostas organizacionais em curto prazo: 1º criação do setor de licitação; 2º criar o cargo de psicóloga para recursos humanos que seja um funcionário concursado 3º aumentar o número de psicólogos na COTEC para dois. A colaboradora Vanda pede a participação dos funcionários nesta discussão. O conselheiro Lindomar pede que seja numa plenária ampliada para as decisões quanto ao Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) e para apresentação/devolução do trabalho da assessoria de RH. A conselheira Lygia diz que devem deliberar alguns parâmetros antes de levar aos funcionários. A conselheira Vivian sugere que sejam feitas alterações nas funções e nos cargos dada à complexidade e natureza da tarefa. Diz ser necessário que se padronize os fluxos administrativos. Proposta: criação de mais uma vaga de psicólogo para estruturar o setor de Recursos Humanos e o aumento para dois psicólogos na COTEC, proposta aprovada. **Subsede Baixada:** A colaboradora Vanda apresenta proposta de realização de curso na subsede “Psicologia analítica aplicada ao social”, solicitação do professor da UFRRJ - Nilton Sousa da Silva CRP 05/12662, proposta aprovada. **Assessorias: Gerente Geral:** Ressalta a importância de ter este momento para falar na plenária, mas



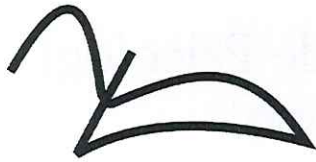
Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro

também quer ouvir, quer ouvir uma avaliação de seu trabalho. Diz que é comum as prioridades se atropelarem e que tenta atender a demanda e ser mais flexível. No momento sente-se um pouco perdida quanto ao que se espera do outro. Acha que é necessário ser mais cordial e sensível e perceber a necessidade do outro. Diz que a plenária nesse momento está passando por uma indefinição que acaba influenciando a administração, dá exemplos dos atravessamentos e a dificuldade de fazer todas as coisas que são solicitadas, fala da importância de dividir com o Recursos Humanos. Clarissa diz o quanto os atravessamentos atrapalham e que causam incertezas. O conselheiro Alexandre Trzan questiona o porquê dos prazos para compra de passagens aéreas não estarem sendo cumpridos e sobre a importância de pensar sobre os critérios para demissões. A conselheira Lygia ressalta a importância de ter critérios para tomada de decisões e sobre posicionamentos teóricos existentes e que acaba sendo voto vencido. Sandra ressalta a necessidade de definição dos fluxos de trabalho, os processos internos no dia-a-dia, que não age por preferências, hierarquia ou centralização, mas se pergunta se a falta de fluxo não faz com que centralize procedimentos. Diz que toda a história anterior do conselho faz com que em alguns momentos tenha que centralizar ou hierarquizar algumas coisas, pois percebe que alguns funcionários ainda tem medo de se colocar. Diz que em alguns momentos se sente atropelada por atravessamentos, tenta planejar e respeitar alguns fluxos, mas que no momento se sente com dificuldade para decidir e não atropelar também. Enfatiza a necessidade de ser ouvida um pouco mais. **Controller:** Ronner diz que sente dificuldade com a falta de planejamento, que tem dificuldades semelhantes a da gerente, que tem múltiplas atividades e demandas. Diz ser necessário criar normatizações internas e planejamento das atividades com antecedência. A conselheira Giovanna diz que percebe um acúmulo de atividades e demandas nos últimos tempos. Ronner concorda dizendo que houve aumento nos últimos três anos, inclusive com o aumento do quadro de funcionários aumenta a demanda. A conselheira Lygia concorda que houve aumento de demanda, exemplifica: controle social, projeto de regionalização, que foram novas apostas políticas. Ronner fala da dificuldade de hierarquizar prioridades, fala da necessidade de definições mais assertivas. **Assessoria de Comunicação:** Gustavo diz ser o contratado mais recente e que ao contrário das outras assessorias mais administrativas, o "ASCOM" tem como característica dar mais visibilidade ao CRP na sociedade e que sua contratação foi pela sua militância em Direitos Humanos. Continua dizendo que a assessoria tenta dar uma aprofundada nas ações do CRP na perspectiva política. Os prazos se estouraram para a confecção do jornal, mas aposta no aprofundamento das questões, produção de debates, menos na manutenção de coisas existentes. Pensar politicamente nas ações da comunicação: 18 de maio, por exemplo. Por outro lado muitas coisas demandam que sejam comunicadas e o CRP quer isso e ele se sente incapaz para dar conta dessas demandas. Sentiu uma pressão grande. Na sua experiência como assessor acha que deveria fomentar os debates. Diz que para fazer isso tem que abrir mão das coisas diárias. Lembra que o CRP está quase um ano sem jornal e esse é o primeiro jornal dele como assessor. Diz que influenciou



Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro

muito para que a comissão desse maior peso ao jornal. A comunicação está num impasse entre qualificar a comunicação e cumprir as ações diárias. A forma como o CRP demanda a assessoria é diferente de como ele pensa, sente-se muito cobrado e pressionado. Diz que não sai do lugar de assessor quando constrói articulações nas ações, diz ainda que ficou preso no jornal até o momento mais as questões diárias ficaram e quer saber como elas podem ser resolvidas, os anseios dessa plenária e como resolver isso, acha que talvez tenha que trabalhar na antiga configuração. A conselheira Lygia diz que sente falta da presença dele, ainda não sabe como desenhar esse lugar de assessor. **Assessoria Jurídica:** Diz que o CRP é um órgão político, com assessoria jurídica sabe que as leis desenham as normas. A organização é regida por leis, por questões de transparência, por normas de direito público. A lei tem que ser cumprida. A proposta de gestão como um todo estabelece a imagem que o conselho quer ter. No ponto de vista de sua assessoria tenta alertar sobre os riscos de gestão e acha que o planejamento é essencial. São tarefas difíceis, exigem dedicação e um esforço inclusive por conta da dupla jornada dos conselheiros. Clarissa ressalta que é importante refletir sobre a visibilidade técnica, diz que a seleção dos assessores é mais flexível do que a dos funcionários, que é através de concurso, lembra que os funcionários não escolheram com quem iriam trabalhar. Denise, gestão da baixada, quer falar em cima da fala do Gustavo de estar iniciando, diz que sente falta das ações diárias da subsede sendo apresentadas e divulgadas. Gustavo diz que se sente sem pernas. A conselheira Lia questiona o que a plenária espera das assessorias. Diz que as assessorias trabalham sendo remunerados e os conselheiros como militantes. Lembra que querem um equilíbrio entre os assessores e os conselheiros e não alienar os funcionários que tenham um discurso político. A conselheira Vívian concorda com Lia e está preocupada com a fala de Sandra lembra que na sua seleção, houve uma aposta do CRP na possibilidade do caráter da inventividade. É importante que se perceba que temos uma gestão equivocada, deve-se preparar um supervisor para saber resolver as demandas equivocadas. Sobre as denúncias apesar de achar que são rixas entre funcionários, temos que responder ao Ministério Público e deve-se apurar e tomar providências. Lembra que quer continuar a confiar na gerente que foi escolhida. Sobre o "ASCOM" lembra que somos quase trinta mil psicólogos que discutem dez mil coisas e que a gestão tem compromissos com os psicólogos do trânsito, organizacional, com todos. Esse modelo de que ele vai escrever tudo não vai funcionar. Temos que tentar atravessar com direitos humanos em todas as áreas da psicologia. Quando se pensou em reestruturar a ASCOM, já se sabia que uma pessoa só não daria, e apostamos, mas não dá para sozinho fazer o jornal todo. A conselheira Ana Carla diz que é preciso confiar em alguns pilares da instituição, muitas vezes ela se pergunta qual a função da gerente. É importante acolher o caráter do trabalho dos assessores. É importante que Sandra diga o que é ser gerente neste CRP. Pensa a diferença entre jornalista e assessor de comunicação. Como assessor esperamos proximidade, os colaboradores se comunicam diretamente com o assessor, as ações diárias estão falhando. O pessoal do esporte diz que sente falta da divulgação, o CRP precisa se comunicar com a categoria. É



Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro

preciso se aproximar e comunicar com a diversidade de temas na psicologia. É muito bom que um assessor pegue um tema para si e nos ajude. É preciso estar em outras “comunicações” para se aproximar dos temas, por que para os direitos humanos você já está afeito. O conselheiro Alexandre Nascimento defende que devem ser estabelecidos fluxos, planejamento. Diz que falta clarear as prioridades. Diz que a leitura da fala da Sandra diz de uma desautorização do seu lugar. Qualquer encaminhamento que damos, estamos amarrados às condições. Pergunta: que expectativa estamos transmitindo para esse assessor? O papel do assessor deve se apresentar com mais clareza para que este plenário tenha que se haver com essa divergência. A questão do estagiário é só uma questão de encaminhamento por parte da comunicação. Requer somente um projeto básico do que se espera dos estagiários. Fez-se uma aposta para ampliar e não para abrir mão de algo. Apresentamos o fluxo que tínhamos e o que esperávamos e aguardamos o que teremos a mais. Quando o Gustavo foi apresentado, foi dito sobre este lugar de militante para representar no lugar do conselheiro. Cada conselheiro é militante em seu ramo de trabalho. Temos que pensar na implicação que isto tem. Este plenário tem que se haver com o que é prioridade. A conselheira Giovanna questiona: cadê a função da comissão editorial? A tendência aqui é maniqueísta. É o preço que estamos pagando por que não damos manutenção às coisas antigas. Quando algumas falas trazem a necessidade de pensar fluxo de trabalho, são negligenciadas. Alguns conselheiros que tentam dar opinião não conseguem. A comissão de seleção é sempre a mesma. Quanto ao Gustavo, seu perfil não é o de reproduzir, está sendo deixada em aberto a comunicação com a categoria de forma simples, e isso está em aberto. Diz que não sabe se volta ao CRP no ano que vem e acha que não teria oportunidade de falar para os assessores. A conselheira Cristiane diz que é necessário se olhar não só nos encaminhamentos, diz que trabalhou em duas comissões de seleção e não acha legal se vitimizar no grupo, trabalhou muito para essa plenária e as coisas sempre foram discutidas no coletivo. É necessário se colocar também. A conselheira Helena Fialho diz que o trabalho na comissão de comunicação social é muito solitário, na hora de rodar nas comissões e não ter retorno. É uma dimensão horrível esta condição, diz que não se colocou neste lugar de presidente e lamenta estar tão sozinha, queria que esse debate acontecesse no dia-a-dia. O conselheiro Saulo lembra a situação do GT de avaliação psicológica, diz que o CRP só discute o que quer e não o que a categoria quer. Diz que sobre o trabalho no GT já se tinha todo um trabalho pronto e o jornal não vai trazer isso. Não quer deixar para trás o que se comprometeu com a categoria, não quer deixar isso se perder. Quer resgatar o resultado do trabalho do GT. A categoria não se sente representada, diz que não sabe o que será colocado nesse jornal, mas que gostaria de resgatar o trabalho do GT. O conselheiro Lindomar diz que é sua segunda gestão e que já viu passar outros jornalistas e não vê problema dos estagiários produzirem textos e ser revisado pelo jornalista. O conselheiro Marco Aurélio diz que está feliz com esta possibilidade de ouvir os assessores e sugere que eles podem apresentar propostas para melhorar este CRP. Questiona: Como operacionalizar as questões problemáticas neste CRP? Estamos refletindo nossas práticas? Precisamos dar



Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro

sentido para esse momento, trazendo propostas. Ronner diz que precisam ter um tempo para aproximar, tentar discutir e decidir coisas administrativas. A conselheira Helena Fialho diz que não se esgota aqui este tema, que quer continuar discutindo essas coisas inclusive a ASCOM. O conselheiro Alexandre Nascimento diz que precisam alinhar os pensamentos, diz que um atendimento é um ato político. O Conselheiro Marco pede uma próxima plenária trazendo os assessores com propostas para serem discutidas, no que todos concordam, sendo aprovada a deliberação. A conselheira Giovanna informa que estará ausente nos próximos seis meses por motivo de sua viagem a Portugal para o "doutorado sanduíche", portanto pede licença de sua função de conselheira desse plenário por esse período. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão finalizando-se os trabalhos às 23h. //////////////////////////////////////

LYGIA SANTA MARIA AYRES
Conselheira-Presidente

ALEXANDRE FERREIRA DO NASCIMENTO
Conselheiro-Secretário

